



**LUANNA DA SILVA COSTA
PATRICIA TABOSA BEVILAQUA
WANNY FERREIRA NASCIMENTO HOLANDA**

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO DO AUTISMO – TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA - CE
2023**

LUANNA DA SILVA COSTA
PATRÍCIA TABOSA BEVILÁQUA
WANNY FERREIRA NASCIMENTO HOLANDA

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO DO AUTISMO – TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Uniateneu, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Odontologia.

Orientador: Prof. Me. Carlos Freitas Bezerra de Menezes

FORTALEZA – CE
2023

LUANNA DA SILVA COSTA
PATRÍCIA TABOSA BEVILÁQUA
WANNY FERREIRA NASCIMENTO HOLANDA

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO DO AUTISMO – TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de bacharelado em
Odontologia do Centro Universitário
Uniateneu, como requisito parcial para a
obtenção do título de graduado em
Odontologia.

Orientador: Prof. Me. Carlos Freitas
Bezerra de Menezes

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Me. Carlos Freitas Bezerra de Menezes (Orientador)
Centro Universitário Uniateneu

Profa. Me. Joyce Magalhães de Barros (Convidada)
Centro Universitário Uniateneu

Profa. Dra. Manoela Moraes Figueiredo (Coordenadora)
Centro Universitário Uniateneu

RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, 5ª edição, como uma condição pertencente à categoria de desordens do neurodesenvolvimento. O objetivo geral da pesquisa foi: entender as complexidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus impactos no atendimento odontológico. A metodologia adotada foi do tipo revisão de literatura, foram considerados os artigos publicados entre 2018 e 2023, em língua portuguesa e inglesa, totalizando 19 estudos. O estudo destaca a necessidade de uma abordagem integral e adaptativa no cuidado odontológico para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). A formulação de diretrizes específicas, juntamente com a conscientização tanto dos profissionais de saúde bucal quanto dos pais, pode resultar em melhorias significativas na saúde bucal e na qualidade de vida desses indivíduos. Dessa forma, a implementação dessas estratégias pode promover uma assistência mais eficaz e inclusiva, atendendo às necessidades específicas de cada paciente com TEA, garantindo um ambiente odontológico mais acolhedor e adaptado.

Palavras-chave: Autismo. Odontologia. Transtorno do Espectro Autista. Terapêutica.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is defined in the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th edition, as a condition belonging to the category of neurodevelopmental disorders. The general objective of the research was: to understand the complexities of Autism Spectrum Disorder (ASD) and its impacts on dental care. The methodology adopted was of the literature review type, articles published between 2018 and 2023, in Portuguese and English, were considered, totaling 19 studies. The study highlights the need for a comprehensive and adaptive approach to dental care for people with Autism Spectrum Disorder (ASD). The development of specific guidelines, along with awareness among both oral health professionals and parents, can result in significant improvements in the oral health and quality of life of these individuals. Therefore, the implementation of these strategies can promote more effective and inclusive care, meeting the specific needs of each patient with ASD, ensuring a more welcoming and adapted dental environment.

Keywords: Autism. Dentistry. Autism Spectrum Disorder. Therapy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 METODOLOGIA.....	08
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	09
3.1 Transtorno do Espectro Autista: análise no contexto da literatura científica.....	09
3.2 Transtorno do Espectro Autista: analisando comportamentos e estratégias de pacientes autistas em tratamento odontológico.....	11
4 DISCUSSÃO.....	16
4.1 Estratégias comportamentais no contexto odontológico frente ao Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem profunda.....	16
4.2 Analisando as complexidades do TEA: uma questão de saúde pública.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro do Autismo – TEA é especificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – 5ª edição – Texto Revisado, como uma desordem do neurodesenvolvimento, sendo uma realidade que se faz presente em diversos ambientes sociais (DSM-5-TR, 2022).

Em relação ao tratamento odontológico, é comum observar em pacientes autistas, cárie e patologias periodontais além de lesões bucais, mediante a deficitária higiene bucal ocasionada por problemas motores e aversão ao toque (Miquilini; Meira; Martins, 2022).

No tratamento odontológico de crianças autistas, estratégias como a Abordagem Social ao Autismo (ASA), o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), o Método de Ensino para Autistas e Crianças com Atraso no Desenvolvimento (TEACH) e a Modelagem Visual (MV) são fundamentais. A ASA adapta as interações às necessidades sociais e emocionais da criança, enquanto o PECS facilita a comunicação por meio de imagens. O TEACH personaliza o ensino, ajustando as técnicas conforme as preferências da criança, e a MV introduz gradualmente os procedimentos odontológicos para reduzir ansiedades. Integradas, essas estratégias criam um ambiente adaptado e receptivo, promovendo a cooperação e o sucesso no tratamento odontológico de crianças autistas (Alves et al., 2020).

Para o desenvolvimento da presente pesquisa partiu-se da seguinte questão norteadora: quais os principais aspectos relacionados ao atendimento odontológico de pacientes com TEA?

A presente pesquisa deve-se à necessidade de melhor conhecer as nuances do atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista, já que esse público é bastante complexo e precisa de uma assistência diferenciada. Os profissionais da área de saúde devem ter o devido conhecimento para melhor lidar com as situações.

O estudo apresenta uma justificativa robusta para pesquisa, com implicações significativas nos âmbitos acadêmico, profissional e social. Em primeiro lugar, considerando o cenário acadêmico, a pesquisa neste campo contribuirá para a

expansão do conhecimento sobre estratégias e abordagens eficazes no atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Essa contribuição é crucial, dada a complexidade dessas interações e a escassez de estudos específicos nesta área.

Profissionalmente, a pesquisa terá impacto direto na formação e prática dos profissionais de odontologia, capacitando-os a oferecer cuidados mais especializados e sensíveis a indivíduos com TEA. O desenvolvimento de diretrizes e protocolos baseados em evidências pode melhorar a eficácia do atendimento, promovendo experiências mais positivas e saudáveis para os pacientes e seus familiares.

Do ponto de vista social, a pesquisa sobre o atendimento odontológico a pacientes com TEA desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e na redução das barreiras de acesso aos cuidados de saúde bucal. Ao melhorar a compreensão e a abordagem apropriada a esse grupo específico, contribuimos para uma sociedade mais inclusiva e igualitária, atendendo às necessidades de uma parcela da população muitas vezes negligenciada.

Assim, a pesquisa nesse tema não apenas preenche lacunas no conhecimento científico, mas também tem implicações práticas e sociais que podem melhorar substancialmente a qualidade de vida e o bem-estar de indivíduos com TEA, além de fortalecer a base teórica e prática da odontologia em geral.

O presente estudo apresentou como objetivo geral para responder a problemática acima destacada: entender as complexidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus impactos no atendimento odontológico. Sobre os objetivos específicos elencam-se: caracterizar o Transtorno do Espectro Autista; analisar as abordagens adotadas no tratamento bucal de pacientes com Autismo.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi do tipo revisão de literatura que envolve uma busca bibliográfica, considerando pesquisas publicadas entre 2018 e 2023, em língua portuguesa e inglesa, acessíveis gratuitamente e relacionados à temática. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: “*pediatric dentistry*”, “*autism*”, “*children*” (odontopediatria, autismo e crianças). Artigos fora desse intervalo temporal, assim como resenhas, resumos e estudos pagos ou incompleto, foram excluídos. Após realização da pesquisa, foram selecionados 19 estudos para análise.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Transtorno do Espectro Autista: análise no contexto da literatura científica

Steffen et al. (2019) em estudo realizado por meio de uma revisão de literatura, buscou primordialmente descrever a relevância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista, além de destacar a eficácia das intervenções terapêuticas multiprofissionais realizadas precocemente. Os dados compilados nesta revisão evidenciaram que o diagnóstico precoce aliado a tratamento imediato promove uma melhora significativa na adaptação, interação no meio social e no desenvolvimento cognitivo. Essa perspectiva positiva foi alcançada por meio de terapias regulares conduzidas por uma equipe multiprofissional, que acompanha de perto o desenvolvimento da criança autista.

Barroso (2019) em seu artigo explorou a diversidade no conhecimento sobre o autismo ao longo de diferentes períodos e discutiu as bases epistemológicas que fundamentam as noções de espectro e estrutura autística, originadas, respectivamente, nos discursos científicos e na psicanálise lacaniana. Traça o percurso histórico da concepção de autismo desde seus primórdios na psicopatologia clássica até sua evolução sob a ótica psicodinâmica, influenciada pelos analistas pós-freudianos. Analisou a presença do autismo no DSM-5, onde é simplificado como um déficit do neurodesenvolvimento. Explorou a hipótese do autismo como estrutura clínica e examina alguns aspectos que o distinguiram em relação à psicose.

Maciel (2020) em sua pesquisa, teve como objetivo compreender as contribuições da Atenção Básica em relação ao Transtorno do Espectro Autista. O estudo tratou-se de uma revisão integrativa com o propósito de reunir resultados de estudos pertinentes à temática. Realizou-se um levantamento de dados bibliográficos nas bases SciELO e Latindex no período de 2015 a 2017. Foram identificados oito artigos para análise, sendo que sete deles se destacaram por abordar especificamente a atuação em relação ao Transtorno do Espectro Autista, incluindo instituições de acolhimento no âmbito do Sistema Único de Saúde, políticas que protegem os direitos das pessoas com esse transtorno e a atuação dos profissionais de saúde. Os resultados ressaltaram a importância da capacitação profissional nesse contexto.

Silva et al. (2021) seu estudo tinha como propósito realizar uma revisão de literatura sobre a abordagem odontológica em pacientes que apresentam alterações sensoriais de hipersensibilidade e hipossensibilidade, com ênfase nos indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa foi conduzida por meio da busca em artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses publicadas em periódicos científicos que abordam a temática odontológica em pacientes com alterações sensoriais, especialmente aqueles com TEA. As bases de dados utilizadas foram PubMed, BVS, Google Scholar e Lilacs, no período entre 2012 e 2022. Empregou-se palavras-chave em Português e seus equivalentes em Inglês, tais como: Autismo (Autism); Hipersensibilidade (Hypersensitivity); Hipossensibilidade (Hyposensitivity); Odontologia (Dentistry). Estudos indicaram que os indivíduos com TEA enfrentam com maior frequência alguns problemas de saúde bucal, como cárie ativa, doença periodontal, má oclusão e bruxismo, ressaltando a necessidade de atendimento especializado para essa demanda específica.

Salgado et al. (2022) estabeleceram como cerne desta revisão sistemática a análise dos estudos mais recentes relacionados ao cuidado e à atenção primária destinados a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), seguido por uma breve apreciação sobre a crescente incidência e suas associações significativas. Para avaliar esse fenômeno, foram conduzidas buscas nas bases de dados da USA National Library of Medicine (PubMed) e da Virtual Health Library (BVS), abrangendo artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram utilizados os termos "*autism*", "*diagnosis*", "*epidemiology*" e "*pediatrics*", além do descritor "*AND*", resultando em 140 artigos. Adicionalmente, foram incluídos 4 estudos para complementar a pesquisa. Após a aplicação de critérios de exclusão, que incluíram a relevância para a temática proposta e a eliminação de duplicatas, 15 trabalhos foram selecionados. Os resultados apontaram para um aumento na incidência de autismo, especialmente em comunidades socioeconomicamente vulneráveis. Além disso, destacaram-se preocupações relacionadas aos processos de triagem, diagnóstico e qualificação profissional, desde a formação médica, ressaltando a necessidade de melhorias para viabilizar uma intervenção precoce adequada.

Nogueira et al. (2022) ressaltam que o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento diagnosticado clinicamente, com etiologia genética pouco definida, tornando-se uma preocupação de saúde pública

devido à sua elevada prevalência. A intervenção precoce especializada é crucial para um prognóstico positivo. O estudo visou analisar a inclusão de conteúdos relacionados ao TEA nos currículos de graduação médica em Minas Gerais, abrangendo 29 cursos por meio de Projetos Pedagógicos, matrizes curriculares e ementários. Identificamos online 31 instituições que oferecem o curso de medicina, contactando-as entre março e junho de 2018 para coletar documentos. Analisamos 29 Matrizes Curriculares, 13 Projetos Pedagógicos e 11 Ementários, destacando a dificuldade de acesso a documentos, muitas vezes negados por instituições privadas, limitando a amostragem.

Almeida et al. (2023) em seu estudo, destacaram que crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) manifestam especificidades que podem resultar em desafios para compreender e participar do novo cenário global, tornando-os vulneráveis aos impactos decorrentes da pandemia da COVID-19. O estudo propôs-se a investigar os efeitos da pandemia nesse grupo específico. Realizamos uma revisão sistemática nas bases de dados eletrônicas PubMed, DOAJ, BVS, SciELO e Oásis, abrangendo exclusivamente estudos voltados para crianças e adolescentes com TEA. Após as buscas, 28 artigos foram selecionados para análise. Os resultados indicam que aspectos ligados ao comportamento, saúde mental, rotina, interrupção de atendimentos presenciais, além do contexto familiar e escolar, foram os mais afetados de forma negativa. Por outro lado, a comunicação e socialização apresentaram impactos positivos. É relevante observar que há uma lacuna na literatura em relação aos efeitos da pandemia sobre aspectos motores e a transição para o telemonitoramento nos serviços prestados.

Freire e Nogueira (2023) determinaram como propósito analisar a prevalência do autismo na população brasileira e destacar a importância de uma mensuração adequada desse fenômeno. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma abordagem que combina pesquisa qualitativa e quantitativa, além de uma revisão bibliográfica atualizada, fundamentada nos estudos mais recentes conduzidos nos Estados Unidos, um país que se destaca em termos estatísticos nessa área. Como resultado, estimou-se uma amplitude de mais de 5 milhões de pessoas, juntamente com suas famílias, que possivelmente não estão recebendo a atenção necessária.

3.2 Transtorno do Espectro Autista: analisando comportamentos e estratégias de pacientes autistas em tratamento odontológico

Alves et al. (2020) em seu estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando sua etiologia, diagnóstico e estratégias de interação aplicáveis ao atendimento odontológico de pacientes autistas. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura, abordando os principais aspectos relacionados ao TEA.

Viana et al. (2021) determinaram como propósito de seus estudos conduzir uma revisão da literatura focalizada no comportamento em ambiente ambulatorial, características gerais, patologias e hábitos orais comuns. As informações relacionadas ao tema foram obtidas de artigos publicados entre 2015 e 2020 nas principais bases da literatura científica, incluindo periódicos como PubMed, Medline, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O manejo odontológico adequado para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda individualização e um profundo entendimento do perfil comportamental, envolvendo diversas técnicas.

Araújo et al. (2021) realizaram estudo buscando desenvolver uma revisão de literatura acerca do tratamento odontológico para pacientes diagnosticados com transtorno do espectro autista (TEA), examinando as condições bucais frequentes nesse grupo e os desafios enfrentados pelos profissionais de odontologia diante da complexidade do TEA. A metodologia adotada incluiu uma pesquisa nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, utilizando palavras-chave como autismo, odontologia, saúde bucal e odontopediatria. A revisão narrativa abrange uma variedade de fontes bibliográficas e eletrônicas, desde trabalhos acadêmicos até artigos científicos, abrangendo o período de 1943 a 2020. A pesquisa de artigos científicos foi realizada nas plataformas Pubmed, Lilacs e SciELO, utilizando as palavras-chave Autismo, Odontologia, Saúde Bucal e Odontopediatria. Dada a multiplicidade de desafios enfrentados por pais e cuidadores, é imperativo que pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) recebam um cuidado interdisciplinar. Nesse contexto, o cirurgião-dentista, integrante essencial dessa equipe, desempenha um papel crucial ao enfatizar a importância de práticas preventivas em relação a condições bucais, proporcionando orientações sobre dieta e higiene bucal, além de assegurar um tratamento adequado.

Israel, Silva e Correia (2021) em seu relato descreveram um caso clínico de uma criança de 12 anos com transtorno do espectro autista, utilizando abordagens de manejo comportamental e farmacológico. O paciente, do sexo masculino e pele clara, foi diagnosticado com o transtorno e procurou a clínica odontológica para pacientes com necessidades especiais da Universidade Nilton Lins, acompanhado por sua cuidadora. Esta relatou dificuldades anteriores em obter atendimento odontológico adequado para a criança. No primeiro encontro, devido à falta de colaboração do paciente, foi realizada apenas uma anamnese, e prescreveu-se o medicamento Hixizine 2mg/ml para ser administrado uma hora antes do próximo atendimento. Na consulta seguinte, o paciente estava sonolento devido ao medicamento, e técnicas de manejo foram empregadas para facilitar a cooperação durante o atendimento. Durante o exame clínico, foram identificados restos radiculares e lesões de cárie na maioria dos dentes presentes na boca. Levando em consideração o comportamento do paciente, foi elaborado um plano de tratamento, envolvendo exodontias e restaurações dentárias, dividido em sessões para estabelecer uma rotina. Apesar de cinco consultas terem sido realizadas, a cuidadora desistiu do tratamento, impedindo a sua conclusão.

Batista, Gutierrez e Santos (2022) tinham como propósito conduzir uma revisão de literatura sobre os sinais clínicos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando orientar os cirurgiões-dentistas na identificação precoce dos sinais e sintomas associados a esse espectro. As primeiras manifestações do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) costumam surgir antes dos 36 meses de idade. Um dos sinais clínicos associados à interação social inclui a preferência por estar sozinho, evitando participar de atividades lúdicas. São comuns também comportamentos repetitivos e interesses restritos, o que pode dificultar a integração social. Atrasos na linguagem frequentemente se destacam como o principal sinal observado pelos pais. Alguns questionários de rastreamento de TEA podem ser utilizados pelos profissionais de saúde. O reconhecimento desses sinais, especialmente pelo odontopediatra, é crucial para possibilitar um diagnóstico precoce, visando minimizar os sintomas e contribuir para o desenvolvimento e a integração da criança com TEA na sociedade.

Hildago e Souza (2022) tinham como propósito conduzir uma revisão de literatura sobre o atendimento odontológico em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. Este trabalho foi caracterizado como uma revisão de

literatura de abordagem qualitativa sobre a temática proposta. A pergunta orientadora do estudo foi: como deve ser o atendimento odontológico em crianças com Transtorno do Espectro Autista? Para abordar essa questão, foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os descritores de assunto utilizados na busca avançada foram: “Transtorno do Espectro Autista”, “Transtorno do Espectro do Autismo”, “Criança”, “Saúde Bucal” e “Odontologia”. Assim, é essencial que o profissional compreenda as principais características do paciente autista, fornecendo orientações aos pais/responsáveis e cuidadores sobre prevenção, técnicas de escovação e dieta. No contexto do atendimento odontopediátrico, é viável utilizar técnicas de condicionamento psicológico não farmacológico, além das abordagens específicas como PECS, ABA ou TEACCH.

Bezerra, Assis e Santos (2023) em seu estudo, tinha como propósito identificar técnicas apropriadas de manejo, compreendendo as respostas comportamentais diante de estímulos sensoriais, considerando as dificuldades enfrentadas por pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), seus pais e profissionais odontológicos. Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, realizada nos idiomas português e inglês, nas bases de dados Pubmed e Scielo. Foram utilizados os descritores: Espectro Autista e Odontologia, Transtorno do Espectro Autista, Atendimento Odontológico, Pacientes Especiais, com o operador booleano *AND*. Pacientes com TEA apresentam condições orais semelhantes aos indivíduos sem TEA. No entanto, diversos fatores agravantes contribuem para a deterioração da saúde bucal, aumentando a prevalência de doenças periodontais, cárie, hiperplasia gengival, má oclusão e traumas dentais. Portanto, o profissional deve possuir habilidades emocionais essenciais e uma mentalidade aberta, concentrando-se especialmente em procedimentos preventivos e no acompanhamento do progresso dos pacientes em suas habilidades de cuidado bucal.

Oliveira e Pereira (2023) desenvolveram um estudo com objetivo de realizar uma revisão narrativa da literatura abordando aspectos relacionados ao atendimento odontopediátrico de pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa fundamentou-se em análises bibliográficas, com o intuito de identificar estratégias essenciais para facilitar o atendimento odontológico em indivíduos com TEA. A revisão narrativa

compreendeu a análise de publicações de diversos autores, como artigos científicos e monografias, disponíveis em bases de dados virtuais, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas na busca foram "Transtorno Espectro Autista", "assistência odontológica" e "odontopediatria", tanto em português quanto em inglês ("Autism Spectrum Disorder," "dental care," e "pediatric dentistry"). O período de busca abrangeu de abril a agosto de 2023. A revisão de literatura realizada permite concluir que o crescente conhecimento e divulgação de informações sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) têm impactado positivamente a taxa de diagnóstico precoce em crianças. Indivíduos com TEA apresentam uma prevalência elevada de cárie, doença periodontal, lesões bucais, traumas dentários e má oclusão. O uso de técnicas pedagógicas surge como uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento de habilidades em saúde bucal, facilitando a compreensão de procedimentos odontológicos. Quanto aos tratamentos sob sedação, são necessários estudos rigorosos para estabelecer medicações, dosagens e técnicas padronizadas, visando garantir a segurança no atendimento odontológico de pacientes infantis com TEA.

Bulhões e Abreu (2023) tinham como propósito avaliar as técnicas de manejo comportamental utilizadas na odontopediatria, especialmente destinadas a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando proporcionar um atendimento mais eficaz e estabelecer uma relação de confiança com o paciente infantil. A metodologia adotada baseou-se em uma revisão bibliográfica, utilizando os bancos de dados PUBMED, GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO. O foco da pesquisa é destacar os principais métodos facilitadores na odontopediatria voltada para pacientes infantis com TEA. Para a busca de artigos científicos relevantes na área, foram utilizadas as palavras-chave: transtorno do espectro autista, tratamento odontológico, diagnóstico do TEA e técnicas de manejo. Estudos destacaram a necessidade de uma abordagem específica no tratamento de pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O profissional deve estar capacitado para estabelecer confiança, utilizando estratégias como programas de TV, diálogo, imagens e vídeos educativos, além das técnicas de manejo comportamental em odontopediatria. A constante atualização do cirurgião-dentista é crucial para proporcionar atendimentos bem-sucedidos e livres de traumas em crianças com TEA.

4 DISCUSSÃO

4.1 Analisando as complexidades do TEA: uma questão de saúde pública

Steffen et al. (2019) destacaram que o transtorno do espectro autista é uma condição altamente complexa que requer uma abordagem abrangente para promover a melhoria integral do paciente. Nesse sentido, o diagnóstico precoce do TEA representa um ponto crucial que diferencia as crianças que podem desenvolver maior autonomia no futuro daquelas que provavelmente dependerão sempre de assistência. Identificar o autismo o mais cedo possível é fundamental, pois a precocidade na intervenção aumenta a eficácia das ações, uma vez que os sintomas tendem a se consolidar mais intensamente quanto mais tarde ocorre a percepção do transtorno. Após o início do tratamento, a maioria das crianças com autismo experimenta melhorias nos relacionamentos sociais, na comunicação e nas habilidades de autocuidado. É reconhecido que a ordem e a rotina são elementos essenciais para o aprendizado diário das pessoas com autismo, e um acompanhamento adequado possibilitará que compreendam suas próprias limitações, bem como as limitações dos outros em compreendê-los.

Barroso (2019) apontou o engajamento da pesquisa e da aplicação da psicanálise no contexto do autismo desde os anos cinquenta do século XX, destacando seus elementos teóricos, éticos e clínicos. Destacando também, a partir de sua pesquisa que o TEA tem se mostrado um transtorno de preocupação a nível de saúde pública devido sua grande ocorrência nos últimos anos.

Maciel (2020) afirmou que a abordagem terapêutica selecionada deve ser conduzida com a participação de profissionais da rede devidamente capacitados, envolvendo ativamente o usuário e sua família. Ressalta-se a relevância da Atenção Básica na eficaz identificação precoce dos sinais do transtorno.

Salgado et al. (2022) apontaram que o aporte de recursos em pesquisas na área da saúde, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), focalizando diretamente a atenção primária a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), emerge como uma das medidas mais cruciais a serem adotadas. Essa abordagem ganha relevância, sobretudo, pela complexidade intrínseca do distúrbio, caracterizado por sua heterogeneidade, e pelos benefícios associados à implementação de intervenções precoces.

Nogueira et al. (2022) afirmaram que é fundamental analisar quais conteúdos são prioritários na formação médica e com que enfoque. A revisão da amostragem de documentos coletados revela que o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) não está incluído no projeto educativo das instituições em questão. A falta de conhecimento mais aprofundado, especialmente entre médicos da atenção primária ligados ao Sistema Único de Saúde, compromete o direito ao acesso a intervenções adequadas, garantido pela Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência. A omissão do TEA na formação médica generalista é um fator subjacente ao diagnóstico tardio no Brasil.

Almeida et al. (2023) apontaram em seus estudos que é possível inferir que crianças e adolescentes com TEA experimentaram impactos consideráveis em suas vidas. Portanto, à medida que as medidas de contenção da covid-19 avançam e as atividades presenciais são retomadas, esse grupo e seus familiares demandarão maior atenção dos serviços terapêuticos, do ambiente escolar e social, uma vez que enfrentaram desafios significativos durante o período de isolamento. Diante de todos os efeitos vivenciados por indivíduos com TEA ao longo da pandemia de covid-19, a intervenção de diversos profissionais da saúde e educação, incluindo o terapeuta ocupacional, torna-se ainda mais crucial. A atuação do terapeuta ocupacional tanto no ambiente clínico quanto escolar deve ser orientada para promover o desenvolvimento infantil, melhorar as interações sociais, facilitar a comunicação, estabelecer rotinas e fomentar a independência e autonomia nas atividades ocupacionais.

Freire e Nogueira (2023) afirmaram que diante da carência de estatísticas de prevalência de autismo no Brasil, é evidente a necessidade de avançar na identificação dessa população, enfrentando os desafios complexos tanto no diagnóstico quanto no acompanhamento. O desconhecimento da condição contribui para preconceitos, discriminação e exclusão, ressaltando a importância de promover o conhecimento para superar barreiras ao desenvolvimento pleno. A capacitação de profissionais da educação e da saúde é crucial para assegurar os direitos previstos na Constituição Federal. Ignorar a identificação e quantificação adequadas da prevalência é desperdiçar potencial humano, impedindo o acesso a estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem. Novas pesquisas nacionais são sugeridas para refletir melhor a realidade e as especificidades do país, garantindo políticas

públicas eficazes para atender adequadamente à população no espectro do autismo e suas famílias.

4.2 Estratégias Comportamentais no Contexto Odontológico Frente ao Transtorno do Espectro Autista: Uma Abordagem Profunda

Alves et al. (2020) em sua revisão destacaram os seguintes pontos em relação ao TEA: a etiologia é multifatorial, com alteração genética hereditária; o diagnóstico envolve observação de comportamento e testes educacionais e psicológicos; os comprometimentos na comunicação, socialização e distúrbios sensoriais dificultam a interação com o cirurgião-dentista; técnicas psicológicas, como dizer-mostrar-fazer, distração, controle de voz e reforço positivo, são frequentemente utilizadas em crianças com TEA em Odontopediatria; métodos específicos como TEACH, ABA, PECS e MV estão sendo cada vez mais introduzidos na prática odontológica, contribuindo para a comunicação e sucesso do tratamento. Dada a dificuldade de interação, esses aspectos são de suma importância.

Viana et al. (2021) enfatizaram que devido às dificuldades motoras apresentadas, a maioria dos pacientes autistas enfrenta desafios na realização de uma higienização oral diária adequada. Além disso, frequentemente manifestam preferência por alimentos cariogênicos, e há a presença comum de hábitos parafuncionais e autoagressão relacionados à cavidade oral. A abordagem mais apropriada para crianças com autismo é a prevenção. O diagnóstico e intervenção precoces são cruciais para melhorar o prognóstico nesses casos. No entanto, apesar da maior necessidade de tratamento, diversos fatores impedem a manutenção da saúde oral por meio de visitas ao consultório. Os pais muitas vezes evitam as consultas devido ao receio dos possíveis comportamentos inadequados dos filhos. A motivação dos pais e cuidadores é fundamental. É imperativo que os cirurgiões-dentistas estejam preparados para lidar com a complexidade do atendimento, compreendendo as diversas formas e técnicas de abordagem aos pacientes com TEA. Destaca-se que não há um programa terapêutico único estabelecido, mas sim várias técnicas ou abordagens que devem ser adaptadas à resposta do paciente e à singularidade de cada caso.

Silva et al. (2021) ressaltaram que os consultórios odontológicos enfrentam desafios significativos na abordagem e manejo de indivíduos autistas, devido a fatores como sensibilidade a sons, aversão a cores, texturas e odores de materiais e equipamentos odontológicos, intensidade da luz ambiente, aversão ao contato físico e potencial hiperfoco dos pacientes. Adicionalmente, a falta de preparo da maioria dos profissionais para lidar adequadamente com esses pacientes contribui para atrasos no tratamento odontológico, resultando em uma maior incidência de cárie ativa, doença periodontal, más oclusões e bruxismo em indivíduos autistas.

Araújo et al. (2021) apontaram que frente às diversas desafios enfrentados por pais e cuidadores, é fundamental que pacientes com transtorno do espectro autista recebam um tratamento interdisciplinar. O cirurgião-dentista, integrante dessa equipe, desempenha um papel crucial ao destacar a importância dos cuidados preventivos em relação às condições bucais, fornecer orientações sobre dieta e higiene bucal, e realizar tratamentos adequados. Para cumprir essa função de maneira eficaz, os dentistas devem passar por capacitação e treinamento, tornando-os aptos a oferecer atendimento humanizado. Isso envolve a aplicação de técnicas de abordagem e protocolos específicos, visando compreender as limitações e individualidades dos pacientes, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dessas famílias.

Israel, Silva e Correa (2021) afirmaram que foram aplicadas técnicas de condicionamento comportamental, como abordagens de reforço positivo, recompensa, dizer-mostrar-fazer, além da administração do medicamento Hixizine, sem a necessidade de recorrer à contenção física ou mecânica. A divisão do tratamento em várias sessões proporcionou ao paciente uma sensação de segurança e conforto na rotina estabelecida no ambiente clínico. Assim, o manejo e a utilização do medicamento demonstraram ser eficazes para o atendimento do paciente em questão, resultando em sucesso nos procedimentos realizados.

Batista, Gutierrez e Santos (2022) apontaram que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta uma ampla variedade de manifestações clínicas, tornando o diagnóstico precoce desafiador. No entanto, o reconhecimento dos sinais clínicos por pais e profissionais, especialmente odontopediatras, é crucial para intervenções oportunas. Durante o atendimento odontológico, o cirurgião-dentista deve estar atento a sinais como falta de resposta visual ao nome. Como o TEA é permanente, sem cura, a intervenção precoce é vital para o desenvolvimento positivo, embora

possa impactar financeira e socialmente as famílias, dada a necessidade de terapias intensivas.

Hildago e Souza (2022) com base na revisão de literatura, evidenciou-se que a criança diagnosticada com TEA demanda uma abordagem por uma equipe multidisciplinar. Na área odontológica, várias técnicas descritas na literatura, como ABA, TECCH e PECS, podem ser empregadas. É crucial que os profissionais destaquem a importância da prevenção e instruem os pais, responsáveis e cuidadores sobre técnicas adequadas de escovação para essas crianças. No caso de falta de colaboração por parte da criança, a sedação pode ser uma alternativa. Além disso, as universidades devem oferecer capacitação aos estudantes de odontologia para lidar com pacientes com necessidades especiais, especialmente as crianças com autismo, considerando que muitos destes profissionais atuarão na Atenção Primária à Saúde.

Bezerra, Assis e Santos (2023) destacaram que com o aumento significativo no diagnóstico precoce de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a demanda por profissionais odontológicos capacitados tem crescido consideravelmente. No entanto, o atendimento a esses pacientes representa um desafio tanto para os profissionais e suas equipes quanto para os pais e os próprios pacientes. Dada a singularidade de cada indivíduo, não há um protocolo único que atenda a todas as necessidades dos pacientes autistas. A identificação das características comportamentais, aliada à colaboração dos pais, possibilita a elaboração de planos de tratamento individualizados para promover cuidados eficazes de higiene bucal. Embora os pacientes com TEA compartilhem condições orais semelhantes aos não TEA, diversos fatores contribuem para agravar a condição oral, aumentando a prevalência de doenças periodontais, cárie, hiperplasia gengival, má oclusão e trauma dental. Diante desse cenário desafiador, é crucial que os profissionais odontológicos possuam habilidades emocionais desenvolvidas e uma abordagem aberta, com foco em estratégias preventivas e na evolução das habilidades de cuidados bucais dos pacientes.

Oliveira e Pereira (2023) destacaram que o aumento do conhecimento e da disseminação de informações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem impactado positivamente o diagnóstico precoce em crianças. Pacientes com TEA apresentam uma prevalência elevada de cárie, doença periodontal, lesões bucais, trauma dentário e má oclusão. Estratégias pedagógicas podem desempenhar um

papel auxiliar na construção de habilidades em saúde bucal, facilitando a compreensão de procedimentos odontológicos. No que diz respeito aos tratamentos sob sedação, são necessários estudos rigorosos para estabelecer medicações, dosagens e técnicas padronizadas, visando assegurar a segurança no atendimento odontológico de pacientes infantis com TEA.

Bulhões e Abreu (2023) destacaram que o tratamento de pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer uma abordagem específica, exigindo que os profissionais estejam devidamente capacitados para oferecer cuidados adaptados e construir confiança entre o paciente e seus responsáveis. Diversas estratégias podem ser empregadas durante o atendimento, incluindo o uso de programas de TV, diálogo, imagens, vídeos educativos e técnicas especializadas da odontopediatria, todas com o intuito de facilitar a interação com crianças diagnosticadas com TEA. Desse modo, é crucial que os cirurgiões-dentistas estejam constantemente atualizados, buscando informações relevantes para o atendimento odontológico de crianças com TEA, a fim de proporcionar cuidados bem-sucedidos e sem traumas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta prevalência de condições como cárie dentária e problemas gengivais destaca a necessidade urgente de estratégias personalizadas e abordagens comportamentais adaptadas por parte dos dentistas. No âmbito das abordagens comportamentais, a correlação inversa entre o conforto na prestação de cuidados bucais e os escores de placa bacteriana e problemas gengivais destaca a necessidade de estratégias personalizadas e sensíveis às características comportamentais específicas desses pacientes.

A pesquisa ressalta a importância de uma abordagem holística e adaptativa no atendimento odontológico de indivíduos com TEA. O constante aprimoramento das práticas odontológicas, alinhado à compreensão das necessidades individuais dos pacientes com TEA, é essencial para garantir uma prestação de cuidados eficaz e inclusiva.

O presente estudo logrou êxito ao alcançar seus objetivos centrais, que visavam compreender as complexidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e avaliar seus impactos no âmbito do atendimento odontológico. De maneira específica, buscamos caracterizar o TEA e analisar as abordagens empregadas no tratamento bucal de pacientes que apresentam esse transtorno.

Ao explorar as características do TEA, fomos capazes de aprofundar nossa compreensão sobre as nuances desse transtorno, destacando elementos essenciais para orientar o atendimento odontológico especializado. A identificação e descrição minuciosa das particularidades do TEA propiciaram uma base sólida para embasar as estratégias e intervenções apropriadas durante o tratamento.

No que tange aos procedimentos odontológicos, a análise das abordagens empregadas revelou a importância de técnicas específicas, como condicionamento psicológico não-farmacológico e o uso de recursos visuais, como figuras e vídeos educativos. A compreensão das práticas mais eficazes no tratamento bucal de pacientes autistas não apenas fortalece a capacidade dos profissionais em lidar com desafios específicos, mas também contribui para a construção de confiança entre o paciente, seus responsáveis e a equipe odontológica.

Dessa forma, este estudo não apenas alcançou seus objetivos, mas também ofereceu perspectivas valiosas que podem informar futuras práticas odontológicas especializadas para indivíduos com TEA. A busca contínua por conhecimento e

adaptação das abordagens de tratamento são cruciais para assegurar atendimentos bem-sucedidos, proporcionando uma experiência mais positiva e eficaz para essa significativa parcela da população.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. et al. Impactos da Pandemia no Desenvolvimento da Criança com TEA: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0131>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- ALVES, A. M. R. et al. Autismo: estratégias de interação para tratamento odontológico. **REVISTA CIENTÍFICA FACS** - VOL. 20 - Nº 25 - JULHO – 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition, Text Revision**. Washington, DC, Associação Psiquiátrica Americana, 2022.
- ARAÚJO, F. S. et al. Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico – revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e496101422317, 11 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22317>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- BARROSO, S. F. O autismo para a psicanálise: da concepção clássica à contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1231-1247, dez. 2019.
- BATISTA, A. A.; GUTIERREZ, G. M.; SANTOS, R. F. Sinais clínicos do transtorno do espectro autista (TEA) para auxiliar a odontopediatra no diagnóstico precoce. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**. v. 63, n. 2 (2022).
- BEZERRA, R. C.; ASSIS, J. A.; SANTOS, P. U. O atendimento odontológico a crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 13155-13171, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-371>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- BULHÕES, A. V. S.; ABREU, C. C. G. Técnicas de manejo na odontopediatria em pacientes com transtorno espectro autista- revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 336-345, 1 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.11610>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- FREIRE, J. M. S.; NOGUEIRA, G. S. Considerações sobre a prevalência do autismo no Brasil: uma reflexão sobre inclusão e políticas públicas. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 3, p. e1225, 3 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n3-009>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- HIDALGO, L. D.; SOUZA, J. A. S. Abordagem de crianças autistas em odontopediatria: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 1462-1469, 31 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5563>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- ISRAEL, I. C. B.; SILVA, D. P.; CORREIA, F. F. Q. Atendimento odontológico em criança com transtorno do espectro autista: Relato de caso / Dental care in a child

with autism spectrum disorder: Case report. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 110806-110817, 29 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-048>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MACIEL, N. G. P. Abordagem do autismo infantil na atenção básica: revisão integrativa. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 7, único, p. 466-481, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p466-481>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MIQUILINI, I. A. A; MEIRA, F. C. G. A; MARTINS, G. B Facilitando o atendimento odontológico a pacientes autistas através de abordagens clínicas a partir de uma revisão de literatura. *Rev. Fac Odontol Univ Fed Bahia*. 52(2), p 47-58, 2022.

NOGUEIRA, M. L. M. et al. Transtorno do Espectro do Autismo em Minas Gerais: Panorama da Formação Médica. **Revista Educação Especial**, 25 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686x65388>. Acesso em: 18 nov. 2023.

OLIVEIRA, I. P.; PEREIRA, T. S. Atendimento odontopediátrico de pacientes com transtorno espectro autista. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e127121143840, 5 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43840>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SALGADO, N. D. M. et al. Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Uma Revisão Sistemática sobre o Aumento da Incidência e Diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e512111335748, 16 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35748>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SILVA, A. C. M. et al. Abordagem e manejo de alterações sensoriais dos pacientes TEA no tratamento odontológico. **REVISTA DIÁLOGOS EM SAÚDE**. Volume 4 - Número 2 – jul./dez. de 2021.

STEFFEN, B. F. et al. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **RSM – Revista Saúde Multidisciplinar**. 2019.2; 6ª Ed.

VIANA, V. S. et al. Atendimento odontopediátrico a pacientes com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Aracaju, v. 7, n. 1, p. 58-70, outubro, 2021.